

O Estado de S. Paulo

31/3/2007

Serra quer rigor para canavial

Governador pede mudanças na lei sobre uso de fogo

Brás Henrique

ESPECIAL PARA O ESTADO

RIBEIRÃO PRETO

A morte esta semana, em Guariba, do bóia-fria José Pereira Martins, que completaria 52 anos na segunda-feira, será lembrada hoje, durante a campanha "Basta de queimadas! Queremos respirar", em Ribeirão Preto, com cartazes de cruzeiros brancos simbolizando os óbitos ocorridos nos canaviais.

"Fazemos essa campanha desde 1988 e vamos distribuir 5 mil adesivos e panfletos à população sobre os malefícios da queimada da cana-de-açúcar à saúde e ao meio ambiente", comentou a diretora da Associação Cultural e Ecológica Pau-Brasil, Simone Kandratavicius.

COBRANÇA

O governador José Serra quer apressar o fim das queimadas nos canaviais, método largamente usado no Estado na preparação da colheita. Ele disse ontem que já determinou mais rapidez nos estudos para alterar a legislação atual, considerada muito tolerante.

Uma lei estadual estabelece a redução gradual do uso do fogo nos canaviais até 2031. Em Itapeva, sudoeste do Estado, o governador afirmou que as queimadas agravam as condições de saúde dos trabalhadores e causam impacto grande ao meio ambiente, prejudicando toda a população. "Hoje, são queimados 2,5 milhões de hectares todo ano, 10% da superfície do Estado."

As declarações de Serra ocorrem na semana em que o bóia-fria Martins morreu supostamente por excesso de trabalho no plantio de cana-de-açúcar.

Mesmo reconhecendo que a cana-de-açúcar gera riqueza para o Estado, Serra lembrou que precisam ser minimizados os impactos sociais e ambientais. A fumaça e a fuligem geradas no processo de queima poluem o ar e atingem as cidades. "Isso é inaceitável, porque afeta a saúde da nossa população."

Ele disse que o governo está preparando uma nova regulamentação sobre o tema.

A queima da cana elimina a palha e facilita o trabalho de corte nos canaviais, mas causa impacto ambiental. O rendimento do trabalho humano no corte da cana crua é mais baixo, tornando vantajosa para as usinas a mecanização, com o conseqüente corte de mão-de-obra.

O governador disse que os órgãos técnicos do governo estão analisando todos os ângulos da questão. Ele não fixou o prazo em que esse estudo será concluído. "Estamos revisando o que já existe e proximamente apresentaremos a nossa decisão." Serra disse que a proposta do governo será bem fundamentada, "para que seja exeqüível", mas será "muito rigorosa". • COLABOROU J.M.T.

Campanha contra queimadas hoje lembra morte de bóia-fria 4ª-feira

(Página B10 — ECONOMIA)